



Ministério da Educação
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095 - 2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 04 – Ano II – 10/2013
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

As ações do Estado brasileiro para a promoção da língua, da literatura e da cultura do Brasil no Paraguai

Prof. Luís Eduardo Wexell Machado
Mestre em Literatura e Crítica Literária pela PUC-SP
Doutorando em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción
Leitor CAPES/MRE na Universidad Nacional de Asunción - Paraguai
Coordenador do Grupo de Pesquisa - PRODESSE - em Educação Intercultural
Multilíngue e Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras da
Universidad Autónoma de Asunción – Paraguai
http://cv.conacyt.gov.py/salida_pdf.php?id=NjU5MjAyOQ==
<http://lattes.cnpq.br/1161221608206008>
E-mail: lewmachado@gmail.com

Resumo: O texto trata de apresentar um retrospecto panorâmico das ações do Governo brasileiro para a divulgação da língua, da literatura e da cultura do Brasil no Paraguai nas últimas décadas com a intenção de avaliar as ações atuais, principalmente a do Leitorado e a de abertura da Licenciatura em Língua Portuguesa na Universidad Nacional de Assunção e a relação dessas ações com os últimos acontecimentos políticos envolvendo os dois países no âmbito do Mercosul. O texto busca evidenciar os trabalhos do Leitorado e da Licenciatura como participantes de um jogo de forças que definem suas atividades ora como atividades de cunho cultural e educacional e ora como ações políticas; também trata de questionar a suficiência ou não das ações governamentais brasileiras na promoção da língua, da literatura e da cultura do Brasil no Paraguai.

Palavras-chave: Leitorado. Licenciatura em Língua Portuguesa no Paraguai. Integração no Mercosul.

Introdução

As ações do Estado brasileiro para a promoção da língua e da cultura do Brasil no Paraguai não são recentes; elas remontam à primeira metade do século XX (MACHADO, 2012).

Desse primeiro intento nasceu o Colégio Experimental Paraguai-Brasil onde também funcionava e segue funcionando a sede da Faculdade de Filosofia da Universidade Nacional de Assunção.

Tal projeto foi idealizado na viagem que fez o então presidente brasileiro Getúlio Vargas ao Paraguai, em 1941.

O projeto tornou-se acordo em 1952 e em 1954 deu-se início à construção do edifício que somente foi inaugurado no simbólico sete de setembro de 1964.

Em setembro de 1974 foi criado o Centro de Estudos Brasileiros (CEB), também como resultado do acordo de 1952 já que as ações do CEB são uma continuação das ações que antes eram canalizadas pela Missão Cultural que havia implementado vários projetos no Paraguai e havia trazido vários colaboradores brasileiros que passaram a atuar no País, dentre eles, Lívio Abramo:

Dentre os enviados para fazer parte da “Missão Cultural” que se instalava, destaca-se a presença de Lívio Abramo (1903-1992), que chega ao Paraguai em 1962, bastante inspirado pelos acontecimentos e desdobramentos da Semana Paulista de 1922, e dá um grande impulso às expressões artísticas modernistas no Paraguai. (MACHADO, 2012).

NEPOMUCENO (2011) comenta o impacto do trabalho de Lívio Abramo, funcionário da Missão Cultural, no Paraguai: “Uma das consequências desse trabalho foi a incorporação, pelas escolas locais, do método pedagógico fundado na *libre expresión por el arte* utilizado pela Escolinha de Arte coordenada por Lívio Abramo.”.

Dois outros projetos, que também faziam parte dos trabalhos da Missão Cultural, merecem destaque: a Escola Estados Unidos do Brasil, hoje Colégio Brasil, e o Instituto Cultural Paraguai-Brasil, antecessor do Centro de Estudos Brasileiros.

Segundo CHEDID (2010), a Escola Estados Unidos do Brasil chegou a contar com cerca de 1.000 alunos durante o ano de 1964 e era um forte centro pulsante da cultura brasileira apoiada pela “Missão Cultural”.

O Instituto Cultural Paraguai-Brasil era, naquela época, responsável pelas “provas de proficiência da língua portuguesa” (CHEDID, 2010), além de albergar a Escolinha de Artes que, com o tempo, ganhou grande destaque entre os paraguaios.

Ainda de acordo com Chedid, depois de 22 anos e, talvez por haver cumprido seus objetivos de aproximação ao vizinho,

Ela [a Missão] foi finalmente aposentada, simplificando-se no formato de Centro de Estudos Brasileiros no Paraguai. Restaram, até o presente momento, algumas, bem mais modestas, atuações em Assunção, que funcionam mais como um ponto de presença que de atividade expressiva. (CHEDID 2010, p.92).

A Missão Cultural, tal como existiu, seja no que respeita ao modelo, à formatação ou aos propósitos, encerrou suas atividades em 1974 e, obviamente, depois desse período pujante, houve uma espécie de ressaca que embotou e quase apagou os vestígios dos esforços anteriores: deixaram de existir na Faculdade de Filosofia, os professores financiados pelo Brasil, cessaram as atividades patrocinadas no Colégio Brasil e o Centro de Estudos Brasileiros se converteu em um “curso de português” e, apesar de seguir sendo o aplicador oficial dos exames de proficiência do português brasileiro, atualmente remodelado na versão Celpe-Bras, sua ação socioeducativa e promotora da língua e da cultura do Brasil passou a ter pouca expressão.

Esse panorama somente sofreu modificações a partir de 2008 com o início das atividades do Leitorado no Paraguai.

O Leitorado é o programa do Ministério de Relações Exteriores que, em conjunto com a CAPES (Ministério de Educação), seleciona professores brasileiros para trabalhar com a difusão da língua portuguesa (variante brasileira), da literatura e da cultura do Brasil. De acordo com o site do Ministério de Relações Exteriores, o Leitorado

[...] reúne professores especialistas em língua portuguesa, literatura e cultura brasileiras, que atuam em conceituadas universidades estrangeiras, selecionados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES/MEC) e pelas instituições acadêmicas no exterior.

Atualmente, o Departamento Cultural do Itamaraty coordena e subsidia as atividades de 64 leitorados em 41 países, distribuídos em universidades de reconhecido prestígio. A expansão da Rede de Leitorados revela o êxito dessa modalidade de promoção da língua portuguesa e da cultura brasileira, que atinge

uma parcela qualitativa das populações locais, no âmbito das comunidades acadêmicas formadoras de opinião¹.

Outro acontecimento de destaque foi a reforma do Centro de Estudos Brasileiros, em 2009. Não somente o edifício foi remodelado, como também houve mudança na coordenação e no programa de estudos, que foi atualizado por um professor participante do Leitorado, trabalho *ad honorem*, é claro!

Com relação à Faculdade de Filosofia da Universidade Nacional de Assunção, antigo foco de convergência das ações da extinta Missão Cultural, houve uma retomada de aproximação com o projeto de implantação da Licenciatura em Língua Portuguesa.

Depois de muito tempo de negociações, em 2010 foi aprovado pelo Conselho Superior Universitário da Universidade Nacional de Assunção – UNA - o Plano Curricular da Licenciatura, que trouxe uma intensa movimentação para as relações entre a Embaixada do Brasil em Assunção e a Universidade.

O Leitorado em Assunção

Leitorado é o programa de divulgação, do Ministério de Relações exteriores, da língua, da literatura e da cultura do Brasil. Ele se instrumentaliza por meio de postos de trabalho criados em universidades estrangeiras que são ocupados por professores de nível universitário bolsistas selecionados pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –, pelo MRE – Ministério de Relações Exteriores – e pelas universidades que recebem o Leitor.

O programa Leitorado faz parte da Rede Brasil Cultural, anteriormente chamada Rede Brasileira de Ensino no Exterior (RBEx), ligada à DPLP – Divisão da Promoção da Língua Portuguesa – do Ministério de Relações Exteriores e tem como função, de acordo com o site do MRE, reunir

[...] professores especialistas em língua portuguesa, literatura e cultura brasileiras, que atuam em conceituadas universidades estrangeiras, selecionados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES/MEC) e pelas instituições acadêmicas no exterior.²

¹ Texto extraído de: <http://www.dc.mre.gov.br/lingua-e-literatura/leitorados> Acessado em 17 de agosto de 2011.

² <http://dc.itamaraty.gov.br/lingua-e-literatura/leitorados> Acessado em 28/08/2013.

A função do Leitor é complementar à dos Centros Culturais Brasileiros/Centros de Estudos Brasileiros – CCB`s/CEB`s e à dos Institutos Culturais Bilaterais – ICI`s. Todos subordinados à DPLP.

O papel que cabe ao Leitorado é de caráter mais qualitativo, já que ele objetiva a divulgação da língua e da cultura brasileira nas universidades e se direciona a um conjunto da sociedade que é tida como formadora de opinião.

Há mais uma diferença fundamental entre o Leitorado e os CCB`s e IC`s, conforme apontado por DINIZ (2012):

Ademais, enquanto os CCBs e os ICs são, respectivamente, definidos como “instituições” e “entidades”, os leitorados são caracterizados como uma “**modalidade** de promoção da língua portuguesa e da cultura brasileira” [grifo nosso]. A distinção entre as designações “instituições”, “entidades” e “modalidades” parece apontar para um desnível na organização institucional da DPLP. [...] Os ICs, por sua vez, desempenham, aos olhos do Itamaraty, um papel menor em termos de “projeção internacional da variante brasileira do português” do que os CCBs e os leitorados. (DINIZ, 2012, p.56).

Essa caracterização remete o vínculo dos Leitores às Universidades e não à DPLP, conforme aponta DINIZ (2012). De fato, os Leitores assinam contrato com as respectivas universidades, em alguns casos com pagamento e, em outros, sem pagamento; recebendo sempre uma bolsa (subsídio) do MRE em função de sua “modalidade” de atuação.

A relação do Leitor com sua universidade, a princípio uma relação direta e exclusiva, estabelecida por contrato, pode não conformar o conjunto total das atividades do Leitor, conforme relata DINIZ quando fala que

[...] na prática, sua atuação pode compreender diversas outras atividades (didáticas ou não) além daquelas relacionadas ao “ensino da língua portuguesa falada no Brasil, e da cultura e da literatura nacionais”. Ademais, embora seu espaço de atuação seja, na maioria dos casos, o acadêmico, há casos em que o leitor desenvolve suas atividades em outros locais, como CCBs e Embaixadas, ou, ainda, no Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), subordinado à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). (DINIZ, 2012, p. 91).

A flexibilidade das atividades do Leitor, por um lado, e sua amplitude e diversidade de ações, por outro lado, é o que lhe confere uma característica representativa do agenciamento cultural brasileiro: o Leitor como um agente

cultural.

Os elementos culturais criam as disposições favoráveis para a implantação de outros elementos mais diretamente perceptíveis. Assim, o jogo dos elementos culturais, “poder brando”, influencia indiretamente a conquista dos objetivos mais “duros”. O termo “poder brando” ou *Soft Power* pertence a Joseph Nye e está detalhado em seu livro *Soft Power: The Means to Success in World Politics*, 2004 e também já foi por mim abordado em trabalho anterior (ver Machado, 2012).

O conceito de *Soft Power* está associado aos seus atores e às relações que eles podem desempenhar com seus pares em diferentes localidades. Embora o conceito seja do final dos anos 80 e o livro de Nye tenha sido publicado em 2004, a percepção de que a cultura está intimamente associada com a política já é velha conhecida, veja-se, como exemplo, o trabalho de Peter Burke sobre a “história cultural”.

Margarida Nepomuceno também concorda com as relações indissociáveis que existem entre política e cultura, ou o que se convencionou chamar de *diplomacia cultural*, por isso inicia seu ensaio sobre Lívio Abramo ressaltando alguns aspectos dessa relação que, para ela, ainda necessita ser desenvolvida:

A importância das relações culturais entre as nações latino-americanas é cada vez mais reconhecida pelos estudiosos das relações internacionais como um instrumento essencial de política externa, muito embora as pesquisas desenvolvidas nessa área específica sejam ainda embrionárias. (NEPOMUCENO, 2011, p.1).

Essa relação entre política e cultura é importante para que se entenda o papel do Leitor e suas funções heterogêneas.

Um passeio pelos editais de convocação para o Leitorado mostra claramente a visão generalista que tem o Ministério de Relações Exteriores sobre o Leitor que geralmente deve possuir o título de Mestre, quando não de doutor, e atuar no ensino de português como língua estrangeira, ter experiência na preparação e aplicação do Celpe-Bras, poder ensinar “literatura e cultura brasileiras ou linguística” (?). De fato, o perfil desejado reflete, em parte, o perfil generalista da função diplomática.

A Portaria Interministerial de 20 de março de 2006, publicada pelo MRE e pelo MEC, como já mencionado, estabelece, em seu primeiro artigo, que o leitor “se dedica ao ensino da língua portuguesa falada no Brasil, e da

cultura e da literatura nacionais em instituições universitárias estrangeiras” (BRASIL, 2006). Ao confrontarmos tal artigo com dados de nosso corpus - particularmente, com aqueles obtidos em editais de seleção publicados pela CAPES, em recortes de entrevistas feitas com (ex-)leitores e em correspondências escritas por esses profissionais, ou endereçadas a eles -, observamos que, na prática, sua atuação pode compreender diversas outras atividades (didáticas ou não) além daquelas relacionadas ao “ensino da língua portuguesa falada no Brasil, e da cultura e da literatura nacionais”. Ademais, embora seu espaço de atuação seja, na maioria dos casos, o acadêmico, há casos em que o leitor desenvolve suas atividades em outros locais, como CCBs e Embaixadas, ou, ainda, no Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), subordinado à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). (DINIZ, 2012, p. 91).

A particularidade das ações do Leitor e a associação constante que se faz do Leitor com o Governo Brasileiro, inclusive na universidade em que ele atua, conferem à função do Leitor uma aura de diplomata cultural que, de acordo com DINIZ (2012), está constituída na tensão de duas visões sobre o papel do Leitor:

[...] embora haja um consenso em relação à ideia de que o leitor seja um representante cultural, há uma polêmica concernente a de quem/ do que o leitor é representante. Para uma certa posição discursiva, o leitor pode participar de eventos diplomáticos, a exemplo da organização de eventos de recepção ao presidente do Brasil, bem como dar informações junto à mídia ou ao Ministério das Relações Exteriores – mesmo que essas atividades não digam respeito ao leitorado propriamente dito. O leitor aparece, assim, concebido como um representante da Embaixada ou como um adido cultural, que pode atuar como porta-voz do Estado brasileiro no exterior, enquanto intermediário entre o último e o Estado em que desenvolve suas atividades. Para outra posição discursiva, não cabe ao leitor o papel de representante do Estado brasileiro, ainda que lhe caiba o de representante do povo brasileiro e de sua cultura. Dessa forma, constrói-se, através da língua – enquanto signo da cultura brasileira – um lugar de representação do Brasil. (DINIZ, 2012, p. 122).

O duplo olhar que incide sobre o papel do Leitor, representante do MRE e representante da cultura brasileira, não define simplesmente dois segmentos ou grupos de pessoas com miradas diferenciadas, mas, principalmente, dois focos que se ajustam ou divergem conforme as relações do Brasil com os demais países, neste caso com o Paraguai, em um determinado momento.

Conforme as flutuações da macropolítica entre o Brasil e o Paraguai, pode-se notar nitidamente as flutuações da percepção dos agentes sociais paraguaios: entidades privadas, universidades, entidades públicas e a população em geral. Essas flutuações estão presentes em todo o processo da implantação da Licenciatura em Língua Portuguesa no Paraguai.

A Licenciatura em Língua Portuguesa no Paraguai

Com a estabilização da economia brasileira a partir dos anos 90, a queda da inflação, o controle dos gastos, ainda que não de forma completa, e a flexibilização do câmbio, o Brasil reuniu as condições necessárias para o crescimento sustentável e continuado.

Tal estabilidade e crescimento criaram as condições para uma maior projeção da marca Brasil e, por consequência, das ações políticas internacionais nas quais o Brasil vem buscando novos espaços e mercados.

A política de penetração linguístico-cultural do Governo Brasileiro não está à parte desse processo; pelo contrário, a expansão dos Leitorados na última década demonstra o interesse do Brasil na internacionalização da sua língua, literatura e cultura.³

No Paraguai, é em 2008 que se inicia o novo processo de vinda de professores brasileiros financiados pelo Governo Brasileiro: é o início das atividades do Leitorado no País.

De forma conjunta, os Leitores “paraguaios” vêm realizando seminários e pesquisas, publicações, desenvolvimento de cursos, de materiais, entre outras atividades; trabalhando nas universidades, no Centro de Estudos Brasileiros e com o Ministério de Educação e Cultura do Paraguai.

Como broche de ouro das atividades dos Leitores está a responsabilidade de levar adiante o projeto de implantação da Licenciatura em Língua Portuguesa, que se realiza no Instituto Superior de Línguas (ISL) pertencente à Faculdade de Filosofia (FF-UNA) da Universidade Nacional de Assunção (UNA).

A Licenciatura em Língua Portuguesa, única em funcionamento no Paraguai, teve seu plano curricular elaborado em cooperação com a Universidade Federal do Paraná e foi aprovada pelo Conselho Superior Universitário da UNA em outubro de 2010 e iniciou suas atividades em 2011.

O projeto original previa o envio, por parte da CAPES, dos professores responsáveis pelas diversas disciplinas, o que não ocorreu.

A oportunidade de implantar uma licenciatura em língua portuguesa na mais prestigiosa universidade paraguaia era vista, na época, tanto pelos Leitores quanto

³ Para mais informações sobre o Leitorado, consultar o site do Ministério de Relações Exteriores: <http://dc.itamaraty.gov.br/lingua-e-literatura/leitorados>

pelos diplomatas do Itamaraty, como de caráter único e de grande importância. Pelos Leitores, em função da oportunidade e perspectivas profissionais implicadas no evento; pelos diplomatas, possivelmente por outros motivos mais relacionados com as questões políticas implicadas.

Foi assim que, mesmo com o evento adverso do não envio dos professores como inicialmente planejado, os Leitores, três à época, assumiram a responsabilidade de iniciar as atividades do curso como um trabalho adicional aos já anteriormente assumidos e com a ajuda de um professor contratado pelo Centro de Estudos Brasileiros.⁴

O que justificou o esforço extra, por parte dos Leitores, foi a oportunidade de participar de uma experiência profissional bastante interessante, por um lado e, por outro lado, o espírito nacionalista que nasce dos discursos governamentais que mobilizam forças, talvez demasiado crédulas, que se engajam nos projetos por seu caráter mais nobre, como no caso de Lívio Abramo, que abraçou sua tarefa artístico-pedagógica tratando de pasteurizá-las das influências ideológicas do seu momento; ou talvez o engajamento seja a tendência natural que se manifesta para enfrentar desafios e tratar de conquistar oportunidades, mesmo em meio adverso.

Também faz parte dessa visão ingênua o tratar de enxergar o processo de políticas linguísticas governamentais, não somente do Brasil, mas de qualquer país, como um processo meramente de integração sociocultural sem implicações políticas, pois mesmo o processo de integração cultural exige um deslocamento sempre perigoso e de natureza política (MACHADO, 2013). Integrar é sempre incorporar ao outro. No caso da integração cultural entre dois países, um movimento duplo no qual o de lá e o de cá se encontram na plenitude de suas identidades particulares e na máxima intenção de respeito e desprendimento para compartilhar e construir um “lugar-comum” que, de acordo com GLISANT (2005), caracteriza-se pela hibridização e pela evidência e consciência de que fazemos parte de culturas compósitas.

Dentro dessa visão, o desenvolvimento e expansão do português no Paraguai deveriam passar necessariamente pela valorização, por parte de brasileiros, em

⁴ Para mais informações sobre as negociações do Governo Brasileiro para a criação da Licenciatura em Língua Portuguesa, ver o acordo de cooperação educacional com o Paraguai assinado em 2007: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=8001

geral, e do Governo Brasileiro, em particular, das línguas locais: o castelhano e o guarani.

A integração, no espaço imaginário, remete a um “entre-lugar” que relaciona as características nacionais com as estrangeiras, construindo uma terceira margem que não é nem local nem alheia e sim um espaço terceiro no qual todas as diferenças têm que ser, agora, negociadas (BHABHA, 2002). É um espaço dialógico: de tensão e diálogo.

A característica básica deste espaço fronteiriço é a confluência de locais e imigrantes: identidades híbridas nas quais o nacional se dilui no multinacional:

Estas fantásticas redenominaciones de los sujetos de la diferencia cultural no derivan su autoridad discursiva de causas anteriores (ya sea la naturaleza humana o la necesidad histórica) que, en un movimiento secundario, articulan identidades esenciales y expresivas entre diferencias culturales en el mundo contemporáneo. El problema no es de moldes ontológicos, donde las diferencias son efectos de una identidad más totalizante y transcendente que se hallaría en el pasado o el futuro. Las hibridaciones unidas con guiones destacan los elementos inconmensurables (los trozos obstinados) como base de las identificaciones culturales. Lo que está en juego es la naturaleza performativa de las identidades diferenciales: la regulación y negociación de esos espacios que se están "abriendo" continuamente y contingentemente, rehaciendo las fronteras, exponiendo los límites de cualquier reivindicación a un signo singular y autónomo de diferencia, sea éste de clase, género o raza. Esas asignaciones de diferencias sociales (donde la diferencia no es ni Uno ni Otro sino algo más, inter-medio), encuentran su agencia en una forma del "futuro" donde el pasado no es originario, donde el presente no es simplemente transitorio. Es, si se me permite destacarlo, un futuro intersticial, que emerge entre-medio [in-between] de las reivindicaciones del pasado y las necesidades del presente. (BHABHA, 2002. p. 264).

A mediação do espaço terceiro obedece a uma constante tradução da cultura de um e de outro que se manifesta como ferramenta redentora da sociedade pós-moderna, um sonho de “sobrevivência”, da capacidade de viver na fronteira, de entender “como o novo entra no mundo” (BHABHA, 2002).

Essa visão um pouco ingênua, quando aplicada ao trabalho do Leitor, é a base do trabalho que o Leitorado no Paraguai vem realizando até agora. Por isso, sempre preferi ver o meu trabalho como Leitor como um trabalho de Tradutor de Cultura e foi com esse espírito que sempre trabalhei na formação de alunos e professores no Paraguai. No entanto, como toda visão parcelar, esse é apenas um dos aspectos presentes nas ações que norteiam a Licenciatura em Língua Portuguesa da UNA. Uma noção que relaciona o trabalho do Leitor ao de agente da cultura, mas também

faz parte da experiência que tive como Leitor no outro lado da questão, o de ser associado às políticas governamentais brasileiras e seus efeitos na relação com o Paraguai: o Leitor como um agente do Governo Brasileiro.

Nesse último sentido, como defende DINIZ (2012), o ensino da língua se associa ao conceito de cultura como *Soft Power* (NYE, 2004) que camufla os reais interesses mais bem associados às questões de mercado e poder:

Argumentamos, porém, que os vínculos entre a política linguística exterior brasileira e os interesses estratégicos do Estado não se dão a reconhecer à primeira vista. Ao contrário. A natureza inexoravelmente política das iniciativas para a promoção do português tende a ser, conforme argumentamos, silenciada, frequentemente, pelo funcionamento de um discurso que a significa, meramente, como parte de uma política cultural. (DINIZ, 2012, p. 239).

A percepção das instituições paraguaias, governamentais e privadas, com relação ao ensino do português é bastante crítica, principalmente com relação à Licenciatura em língua portuguesa que se desenvolve no seio da principal universidade do país.

Historicamente parece haver uma grande desconfiança com relação às políticas brasileiras por parte das instituições paraguaias em função do desfecho da fatídica Guerra da Tríplice Aliança, 1864-1870, travada por Brasil, Argentina e Uruguai, por um lado, e pelo Paraguai, do outro lado.

Apesar do tempo decorrido, o evento é constantemente lembrado pelos meios de comunicação e esteve muito presente nos jornais paraguaios nesses últimos meses com a suspensão do país do Mercosul:

Una nueva Triple Alianza se venga del Paraguay

Tal como habían planeado desde hace tiempo, Argentina, Brasil y Uruguay decidieron ayer, desvergonzadamente y en un mismo acto, suspender al Paraguay del Mercosur hasta la celebración de nuevas elecciones generales e incorporar a Venezuela al bloque a partir del próximo 31 de julio. Vendieron al cuarto socio para entregarle la membresía plena del grupo al gorila Hugo Chávez, que con sus petrodólares se encargará de “agradecer” oportuna y generosamente el “gesto” de sus deudores Cristina Fernández de Kirchner, Dilma Rousseff y José Mujica. El circo estaba preparado de antemano para meter a Chávez por la ventana al proceso de integración regional. Entregaron al Paraguay a cambio de la petrochequera del gorila caribeño. (Diario ABC Color, 30 de junho de 2012).⁵

⁵ <http://www.abc.com.py/edicion-impres/editorial/una-nueva-triple-alianza-se-venge-del-paraguay-420605.html> Acessado em 15 de setembro de 2013.

Otra "triple alianza" deja a Paraguay fuera del Mercosur y mete a Venezuela

Argentina, Brasil y Uruguay, en una "triple alianza" como la de guerra de 1864-1870, dejaron hoy a Paraguay fuera del Mercosur hasta que celebre elecciones, una decisión que destraba el ingreso de Venezuela, paralizado desde hace años por la negativa del Senado paraguayo a ratificarlo. (Finanzas.com, 30 de junho de 2012).⁶

El rector de la UNA fustiga a la triple alianza del Mercosur

El rector de la Universidad Nacional de Asunción (UNA), Pedro González, fustigó ayer a los países del Mercosur que se unieron para sancionar al Paraguay y suspenderlo del mencionado bloque.

Fue durante la inauguración del edificio Profesor Enzo Debernardi, de la Facultad de Ingeniería de la UNA, acto al que asistió el presidente Federico Franco.

González recordó que los mismos países, "152 años después de conformar la Triple Alianza contra el Paraguay, se vuelven a aliar para castigar al más débil".

Dirigiéndose a Argentina, Brasil y Uruguay, integrantes de la histórica alianza que inició la guerra contra el Paraguay, el rector de la UNA dijo que "serán siempre desgraciados aquellos países cuyos gobernantes construyeron sus riquezas en base al saqueo al más débil".

"Desde el Mercosur nos castigan", enfatizó, para instar al estamento universitario a una ostentación de patriotismo en todos los niveles. (Ultima Hora.com, 04 de agosto de 2012).⁷

O mesmo discurso evidenciado nas notícias foram se reduplicando ao longo do tempo e, mesmo agora, depois do restabelecimento das relações entre o Paraguai e os demais países do Mercosul, é possível encontrar tais referências nos meios de imprensa.

Outro fator polarizador nas relações Brasil-Paraguai é o tratado de Itaipu,⁸ assinado em abril de 1973, período em que ambos os países viviam sob uma ditadura militar, que foi peça central na campanha de Fernando Lugo à presidência do Paraguai em função de suas disposições consideradas injustas...

Segundo o artigo XIII do Tratado de Itaipú, "[a] energia produzida pelo aproveitamento hidroelétrico (...) será dividida em partes iguais entre os dois países, sendo reconhecido a cada um deles o direito de aquisição (...) da energia que não seja utilizada pelo outro país para seu próprio consumo". É

⁶ <http://www.finanzas.com/noticias/paraguay/20120630/otra-triple-alianza-deja-1438619.html>
Acessado em 15 de setembro de 2013.

⁷ <http://www.ultimahora.com/el-rector-la-una-fustiga-la-triple-alianza-del-mercosur-n549825.html>
Acessado em 15 de setembro de 2013.

⁸ http://www.ssme.gov.py/VMME/sector%20energetico/subsector%20electrico/subsector%20electrico/t ratado_de_itaip_archivo.htm Acessado em 15 de setembro de 2013.

nesse contexto que surgem as demandas, já com o ex-presidente Duarte Frutos e posteriormente intensificadas pelo candidato à presidência e atual presidente, Fernando Lugo, de renegociação do regime de cessão de energia. O que acontece é que, segundo o Tratado, o Paraguai possui direito de utilização de 50% da energia produzida por Itaipú, contudo só utiliza 5% dessa energia, o que já é suficiente para atender 95% de sua demanda energética. Ademais, se por um lado o preço acordado por megawatt cedido da quota paraguaia é de U\$45,31, somente U\$2,81 ficam de fato à disposição do Estado Paraguaio, pois U\$42,5 são abatidos em razão da dívida que o governo paraguaio possui pela construção da usina.

Assim, surgem as queixas paraguaias de não usufruírem de maneira justa da exploração dos recursos hidroelétricos produzidos em Itaipú e a demanda de revisão do regime regulatório de exploração do potencial hidroelétrico do rio Paraná por parte da Itaipú Binacional, o que segundo o Anexo A, capítulo VI do Tratado de Itaipú, só se daria em 2023. (Blanco, 2009).

Renegociado em 25 de julho de 2009 pelos então presidentes Fernando Lugo e Luiz Inácio Lula da Silva, aparentemente o tratado parece seguir não agradando ao Paraguai:

Cartes conforma equipo para estudiar el tratado de Itaipú

La posibilidad de replantear la deuda con la binacional es uno de los puntos que analizará el equipo técnico conformado hoy por orden del flamante presidente de la República. Horacio Cartes conformó un equipo de técnicos dedicado a pasar revista de todos los tratados internacionales, especialmente el tratado de Itaipú, según comunicó el vicepresidente electo, Juan Afara.

De esta forma, se reflota la posibilidad de reconsiderar la deuda. De acuerdo al economista norteamericano Jeffrey Sachs y el ingeniero Ramón Montanía, exconsejero de la Entidad Binacional Yacyretá, coinciden en que la deuda de Paraguay ya fue cancelada, publica IP Paraguay.

Afara dejó en claro que se pondrá “todo el empeño” para estudiar todos los tratados internacionales signados por Paraguay hasta la fecha, especialmente el de Itaipú.

“Están los técnicos trabajando en eso, y seguramente ellos van a estar dando sus puntos de vista”, mencionó el vicepresidente electo en conferencia de prensa

El vice no precisó cuándo se conocerán las conclusiones del estudio. Hoy se cumplen 40 años de la firma del Tratado de Itaipú entre Paraguay y Brasil.

Expertos en el tema, como el economista norteamericano Jeffrey Sachs y el ingeniero Ramón Montanía, exconsejero de la Entidad Binacional Yacyretá, coinciden en que la deuda de Paraguay ya fue cancelada.

La deuda considerada “ilegal” asciende a 4.200 millones de dólares, porque tuvo su origen en la violación del Anexo C del Tratado de Itaipú. (Paraguay.com, 26 de abril de 2013).⁹

El FMI acepta analizar informe de Sachs sobre tratado de Itaipú

El Fondo Monetario Internacional (FMI) analizará el informe presentado por el economista y asesor externo contratado por el Gobierno

⁹ <http://www.paraguay.com/nacionales/cartes-conforma-equipo-para-estudiar-el-tratado-de-itaipu-93411> Acessado em 15 de setembro de 2013.

Nacional, Jeffrey Sachs, sobre la situación financiera mantenida con el Brasil en el marco del tratado de la Itaipú Binacional.

El representante regional del Fondo Monetario para Perú y Paraguay, Kevin Ross, mencionó que el ministro de Hacienda, Manuel Ferreira, solicitó la revisión de los números presentados por el renombrado economista.

[...] De acuerdo a los datos dados a conocer por Sachs, en el año 2008 fue la fecha en el que Paraguay supuestamente terminó de pagar la deuda contraída para la construcción de la represa de Itaipú Binacional.

Además, de que alrededor de US\$ 5.000 millones representaría el monto que el gobierno del Brasil debe devolver al nuestro por los recursos destinados sin sentido durante estos años. (La Nación.com.py, 01/05/2013).¹⁰

Essas questões, pertencentes ao âmbito da macropolítica, entre Brasil e Paraguai imprimem seus reflexos em todas as extensões da sociedade, até mesmo no trato cotidiano entre paraguaios e brasileiros.

Em se tratando da Licenciatura, basta dar uma olhada na Ata do Conselho Superior Universitário da Universidade Nacional de Assunção do dia 26 de setembro de 2012, período em que as relações políticas entre o Brasil e o Paraguai estavam suspensas.

El Presidente del CSU indica que existen algunas situaciones que podrían convertirse en inconvenientes. Se consulta a las Facultades que tiene carreras acreditadas si registraron algún inconveniente en la modalidad de estudiantes en el sistema ARCUSUR. Se había dado un caso muy llamativo y que llamó mucho la atención, viniendo de la Embajada del Brasil, cuando se tenía un Seminario Internacional sobre Bilingüismo. Ese seminario estaba organizado por la Embajada de Brasil en Asunción, la Universidad Nacional de Asunción, a través de la Facultad de Filosofía, y la Universidad Católica, y 48 horas antes, ni siquiera comunicaron la suspensión, se tomó conocimiento, a través de la Secretaria de Gabinete que estaba confirmando la agenda del Rector, de la cancelación del evento. Nunca se recibió una explicación de la Embajada Brasileña.

Después de eso, se dio una situación bastante lamentable en la Licenciatura en Lengua Portuguesa, donde se había habilitado el primer curso, hace 2 años, el Embajador de Brasil se había acercado y se tuvo una reunión. Ellos se comprometieron para implementar la licenciatura. de hecho los cursos estaban siendo dictados en el Centro Cultural Brasileño, porque la UNA no tenía local. El Embajador se comprometió a gestionar con Petrobras la construcción de aulas en el Rectorado de la Avenida España, donde se les replanteó la refacción de un sector antiguo, donde antes habían departamentos, y realmente llegaron a presentar un proyecto que causaba gracia, una casa precaria que se podía desarmar y montar a cualquier lugar. Eso era lo que Petrobras le estaba ofreciendo a la UNA para mantener la Licenciatura en Lengua Portuguesa. En esa misma reunión, se rechazó el plano que trajeron, no podría aceptar como Rector de la UNA unas casas desmontables, totalmente precarias, nada más que para ser montadas en un terreno donde se tiene un patrimonio histórico, que es el local de la Universidad sobre la Avenida España. Se debe analizar con la Facultad de

¹⁰ <http://www.lanacion.com.py/articulo/123492-el-fmi-acepta-analizar-informe-de-sachs-sobre-tratado-de-itaipu-.html> Acessado em 15/09/2013.

Filosofía sobre el destino de la carrera, después de esta reunión de análisis de presupuesto, en vista de la imposibilidad que puedan cumplir con la UNA a favor de su licenciatura en Lengua Portuguesa, analizar la continuidad de esa carrera, sin cortar abruptamente, sino ver la suspensión del primer curso para el año que viene, porque estos espacios ya no existen, ellos manifestaron que en la misión cultural tampoco hay lugar. Lo que ellos iniciaron pasan a la UNA y la UNA debe absorber. Los estudiantes que están allí, las tres aulas que se necesitan en este momento, quedan pendientes. Se menciona ese acontecimiento como muy llamativo de parte de la Embajada.

Posteriormente, hubo un encuentro que se hizo en el tema informático y el Ministro o Viceministro de Ciencias y Tecnologías de Argentina debía venir y no se sabe si vino o no. (Acta No 18 (A.S. No 18 26/09/2012 del Consejo Superior Universitario – UNA)¹¹

Há muitos pontos a serem considerados no discurso do Presidente do Conselho Superior Universitário da UNA. Primeiro deve-se esclarecer que à época da destituição de Fernando Lugo, estava programada a realização do **IV Seminário de Educação Intercultural Bilingue e Educação Indígena**, evento patrocinado e promovido pela Embaixada do Brasil e coorganizado pelas Universidades Católica e Nacional de Assunção. O evento foi cancelado pela Embaixada por temor de que houvesse a participação de representantes do novo governo instaurado com quem o Governo Brasileiro não queria manter contato na ocasião. O cancelamento foi timidamente comunicado e com muito atraso pela Embaixada, o que gerou desgaste com aqueles que já haviam confirmado a participação, entre eles, o Reitor da UNA. Outro aspecto importante foi, e continua sendo, a falta de um espaço físico para a Licenciatura em Língua Portuguesa. O Instituto Superior de Línguas, sede da Licenciatura, não tem o espaço físico suficiente para a nova licenciatura, já que suas instalações são limitadas.

Quando de sua criação e início de atividades, a Licenciatura funcionou dentro do Centro de Estudos Brasileiros, ocupando uma sala no período da noite de segunda à sexta. Com a abertura de um segundo ano, a Licenciatura mudou-se para um novo local, que também pertence à Embaixada, e onde, em algum momento, funcionou o Consulado Brasileiro em Assunção, local este que se encontrava desocupado.

Desde o início da Licenciatura houve conversas entre a Embaixada e a Universidade para a construção ou reforma de algum espaço que pudesse sediar o curso, sem se chegar a uma solução. Ao que parece, as soluções oferecidas pelo Governo Brasileiro estiveram abaixo das expectativas da Universidade.

¹¹ http://www.una.py/actas_csu/

Vemos que no discurso acima se aponta nitidamente para um comportamento de possível enfrentamento entre o Paraguai, de um lado, e Brasil e Argentina, de outro, quando se menciona algum tipo de situação que poderia estar acontecendo no sistema Arcosul de acreditação de cursos superiores, na Licenciatura em Língua Portuguesa e na não vinda de um ministro argentino para um evento na Universidade. Também é bastante clara a referência à Licenciatura como sendo uma Licenciatura do Governo Brasileiro e não da UNA. Ou seja, que a Licenciatura é vista como um elemento de promoção do Governo do Brasil, a quem caberia cuidar dela e promovê-la inclusive na Universidade.

Essa visão não esteve restrita à UNA; na mesma época era comum ouvir comentários vindos de muitas partes, principalmente de pessoas envolvidas com os meios de imprensa, de que a Licenciatura deveria encerrar suas atividades em função das relações (não) existentes entre o Paraguai e o Brasil. O fato é que, sejam por quais motivos sejam, a Licenciatura não pôde abrir um novo curso no ano de 2013, seguindo com os dois grupos que já haviam iniciado anteriormente.

Embora o discurso do Governo Brasileiro tenha sido sempre o de desvincular as ações culturais e econômicas das ações políticas durante o período de afastamento do Paraguai do Mercosul, no Paraguai sempre prevaleceu uma visão mais ampla na qual esses elementos não se separam e, em nenhum momento, a Licenciatura em Língua Portuguesa foi vista como uma simples atividade educacional ou mesmo cultural; pelo contrário, sempre foi um termômetro das relações macropolíticas entre os dois países.

Essa visão da impostura da língua como elemento eminentemente cultural que, de fato, carrega elementos de influência geopolítica, é evidenciada no trabalho de DINIZ (2012) quando diz que,

em resumo, é fundamental ter em vista que a política linguística exterior brasileira se delinea na relação com dizeres disponibilizados pelo interdiscurso que representam as políticas de promoção exterior da língua como políticas (neo)colonizadoras, o português como uma língua de colonização, e o Brasil como um país de pretensões imperialistas. (DINIZ 2012, p. 229).

Uma vez mais estamos ante o binômio: integração x dominação política, ao enfocar o trabalho de difusão da língua, da literatura e da cultura do Brasil como elemento de integração ou como de pretensões imperialistas.

Que imperialismo seria esse?

A noção de imperialismo linguístico está associada às relações dissimétricas entre nações ou entre grupos conformados por uma relação de dominação com finalidades econômicas (PHILLIPSON, 1992); exemplos seriam o inglês e o francês nas nações não desenvolvidas. Ainda segundo Phillipson, não haveria imperialismo linguístico quando as relações entre os países são simétricas, como, por exemplo, entre a Inglaterra e os países escandinavos, já que nesse caso o ensino do inglês não apaga nem desloca a língua, a literatura e a cultura locais.

Para Canagarajah e Said (2011, p.388), “Linguistic imperialism (LI) refers to the imposition of a language on other languages and communities. As in other cases of imperialism, this is an exercise of power at the transnational level with geopolitical implications.”.

O conceito de imperialismo linguístico desde Phillipson (1992) até a atualidade sofreu algumas transformações. Como esclarecem Canagarajah e Said (2011), originalmente Phillipson tratou a questão de acordo com o estatus global e o papel do ensino do inglês no mundo e sua relação desigual com as línguas locais, mas a questão levantada por Canagarajah e Said é que o imperialismo linguístico sofre variações de acordo com as variações sociais e de contexto e que está assentado sobre elementos culturais e de estrutura:

Phillipson also sees this dominance as a conscious process, exerted by agents and institutions. He would argue against the notion that the power of English is an impersonal effect of historical conditions. The dominance of English is sustained by both cultural and structural means. In other words, LI is attributable not only to attitudes, assumptions, and values of speakers of English. Geopolitical, social, and educational structures play an important role as well. (CANAGARAJ e SAID, 2011, p. 399).

Os exemplos trazidos por Canagarajah e Said para historizar o conceito de imperialismo linguístico não se detêm no domínio da língua inglesa, eles também acrescentam “A hegemonia do Latim no Império Romano do Século I ao Século IV, a hegemonia do árabe sobre a Europa do século VIII ao século XIII e a hegemonia do

japonês na região do leste da Ásia no final do século XIX e começo do século XX.”¹² (2011, p.388) são também contemplados.

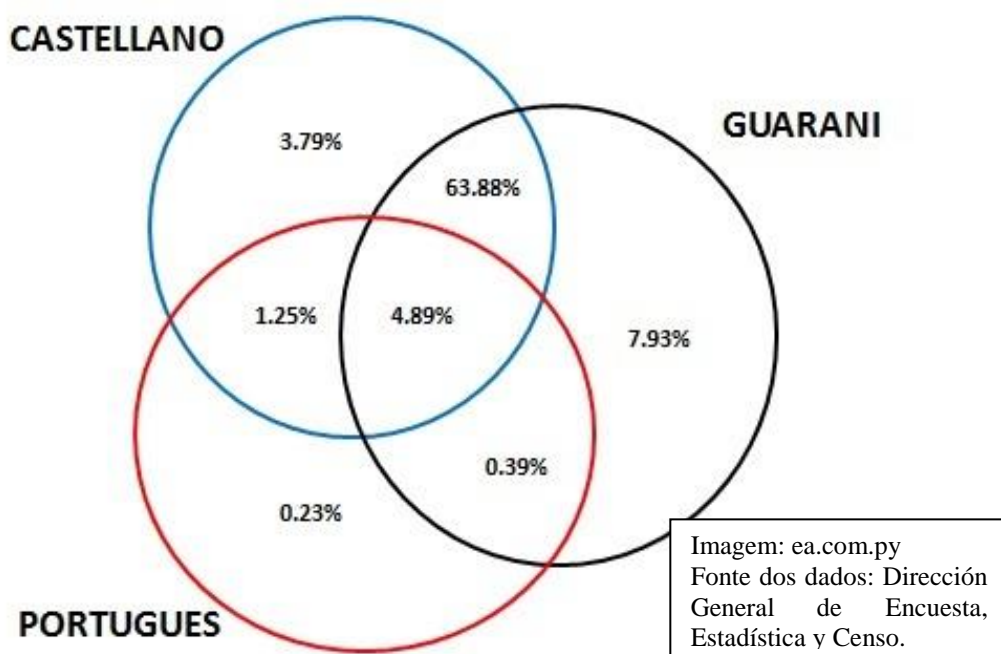
Como aclaram os autores citados, o inglês, diferentemente dos exemplos anteriores, está sustentado não por uma nação, a Inglaterra, por exemplo, mas por um conjunto de nações, incluindo aí os Estados Unidos, que transacionam o inglês como língua da tecnologia, do comércio, do turismo etc. Porém, para que o discurso do inglês como língua transnacional ganhe caráter hegemônico, é necessário que as comunidades que o recepcionem assumam a ideia de que a língua estrangeira é a única capaz de exercer tal função.

Hegemony is exercised when the ideologies and discourses of a powerful community are internalized by other social groups, to the extent that they willingly participate in the leadership of that community. For example, the discourse that English is a superior language with the capacity to express complex philosophical, scientific, and technical information gains ideological implications when multilingual communities believe this discourse and learn English at the cost of proficiency in their own languages. (CANAGARAJ e SAID, 2011, p 388).

É evidente que existe uma assimetria entre o Brasil e o Paraguai como define Blanco (2012) ao dizer que “[...] a insatisfação paraguaia com o Brasil (e também com o processo de integração mercosulino) não é recente. O debate sobre assimetrias entre “grandes” e “pequenos” Estados-membros perpassa a história do Mercosul”, mas não há dados que demonstrem que o português seja uma língua impositiva ou que, de alguma maneira, desloque o castelhano ou o guarani, assumindo o papel de língua hegemônica.

Dados prévios do Censo de 2012 mostram o quadro de uso das três principais línguas no Paraguai:

¹² Latin hegemony in the Roman Empire around the first to the fourth century, Arabic hegemony over Europe around the eighth to the thirteenth century, and Japanese hegemony in the East Asian region in late nineteenth and early twentieth century. Minha tradução.



Vê-se que o português desponta como a terceira língua mais falada no Paraguai, mas muito longe de representar um papel que possa pô-lo em rivalidade com o castelhano e o guarani.

A presença do português é mais sentida nas regiões fronteiriças com o Brasil e na zona rural, que conta com a presença de famílias brasileiras que migraram para o Paraguai nas últimas décadas para trabalharem na indústria agropecuária em função da oportunidade de acederem a terras mais baratas que no Brasil.

Atualmente, ainda sem a conclusão do Censo de 2012, não é possível precisar a quantidade de brasileiros e descendentes diretos vivendo no Paraguai. As cifras oscilam entre 250 mil e 500 mil, de acordo com levantamentos feitos até o ano de 2010:

Es muy difícil precisar la cantidad de brasileños y brasiguayos residentes en Paraguay como consecuencia de las olas masivas de migración. Además de las lagunas de sub registros que dejan, las estadísticas oficiales registradas están desactualizadas. Y los datos elaborados por instituciones privadas e investigadores de diversos países varían pronunciadamente.

El geógrafo francés Sylvain Souchaud, en su libro *Geografía de la migración brasileña en Paraguay*, recordaba que en 1962 la población brasileña en Amambay, Kanindeju y Alto Paraná alcanzaba las 2.250. En 1972 son censados uno 30 mil, según consta en el libro. Souchaud se hacía eco de los censos poblacionales de 1962 y 1972. En su libro *Fronteras y penetración brasileña* (1977), Domingo Laíno recordaba los datos censales

de 1972 para los departamentos de Concepción, Kaaguazú y Alto Paraguay, donde los brasileños eran, respectivamente, 1.054, 1.216 y 414. Se observa entonces que el ingreso de brasileños se registraba, en los primeros tiempos, principalmente por la llamada “frontera seca” con el Brasil.

En el segundo lustro de 1970 se produce un brusco incremento de la migración brasileña. Volviendo a Souchaud, éste estima que a principios de 1980 son entre 250 mil y 300 mil. Sin embargo, otros autores como Sprandel (1991), y Pébayle (1994) estimaban en 500 y 400 mil, respectivamente, los migrantes. (ea.com.py, publicado el 15/marzo/2010).¹³

O potencial de crescimento do ensino da língua portuguesa e do aumento da presença brasileira no Paraguai é crescente em função do crescimento das transferências de capital na forma de investimentos diretos brasileiros no Paraguai, que, de acordo com estatísticas de 2009, ocupava no Estoque de Investimentos Estrangeiros o segundo lugar, com valores na ordem de 339 milhões de dólares, atrás apenas dos Estados Unidos com 1.2 bilhão de dólares e à frente da Argentina, que ocupava o terceiro posto, com 165 milhões de dólares¹⁴. É de se esperar que, conforme melhore a infraestrutura do país – estradas, transmissão elétrica etc –, também aumente a presença de empresas brasileiras no país, com o correspondente crescimento da presença de brasileiros, da cultura e da língua do Brasil.

Evidentemente esse cenário pode assustar a muitos e fomentar as condições de uma reação anti-imperialista contra o Brasil e os brasileiros. Mas hoje, de fato, o cenário no Paraguai não é esse. Embora haja manifestações esporádicas nesse sentido, elas são mais de cunho localizado e sempre ocorrem em momentos de acirramento das tensões no nível político; sempre que as relações macropolíticas melhoram, as relações em todas as demais esferas da sociedade também melhoram. Uma possível explicação para esse fenômeno é o alto índice de politização das instituições e dos paraguaios.

A língua portuguesa não somente não é dominante como também, entre as línguas estrangeiras, não é a de maior presença nas instituições paraguaias e sim o inglês:

190 escuelas públicas impartirán clases de inglés a partir del primer grado.

¹³ <http://ea.com.py/250-mil-brasilenos-y-brasiguayos-viven-en-paraguay/> Acessado em 15 de setembro de 2013.

¹⁴ http://www.rediex.gov.py/userfiles/file/POI_2011_POR.pdf Acessado em 15 de setembro de 2013.

El Ministerio de Educación y Cultura introduce a partir de este año al currículum de las escuelas públicas la enseñanza de inglés a partir del primer grado, explicó Nancy Benítez de la entidad.

El proyecto plantea incluir las clases en 190 escuelas oficiales. [...] (que) están ubicadas en las zonas más vulnerables del país, según Benítez. Aproximadamente 4.500 niños participarán en las clases desde el primer grado hasta terminar la educación media.

Actualmente los colegios oficiales enseñan inglés desde la educación media. Sin embargo, la ciencia avala que después de los 15 años el aprendizaje de una nueva lengua es más lento.

[...] Luego de esta experiencia, el ministerio buscará introducir la modalidad en las 8.500 escuelas y colegios públicos del país. (ABC Color, 23 de janeiro de 2012).¹⁵

Entre os colégios públicos, uma minoria oferece a língua portuguesa como opção e, entre os colégios privados, poucos ensinam o português e os poucos que ensinam se limitam a algumas séries, às vezes apenas a um ano. Apesar de o Brasil oferecer bolsas para mestrados e doutorados por meio dos Programas PEC e PEC-PG¹⁶ e existirem parcerias entre universidades brasileiras e paraguaias, como o Exame Unificado da Pós-Graduação em Física¹⁷, o português é relativamente pouco difundido entre os alunos de nível superior no Paraguai se comparado com o inglês.

Poder-se-ia dizer inclusive que existe até mesmo um certo “linguicismo” com relação ao português, termo que, segundo Canagarajah e Said (2011, p.390), “is analogous to racism and sexism, and refers to a discriminatory attitude towards language that is played out in social practices and sustained by social institutions.”.

Por questões históricas, políticas ou mesmo de preconceito, como também ocorre no Brasil, é comum que um paraguaio prefira aprender uma língua “europeia” ao invés do português, embora não tenha intenções de estudar, trabalhar ou viver neste continente.

Quem sabe, em outros contextos, o português possa ser tomado como língua hegemônica, de dominação; talvez seja o caso dos países africanos, mas no Paraguai não parece ser essa a questão. Pelo contrário, é muito necessária uma maior participação do Governo Brasileiro na difusão da língua e da cultura do Brasil com o objetivo de melhorar a receptividade dos paraguaios aos brasileiros que, por sua vez, também deveriam ser correspondidos com ações em prol das línguas e

¹⁵ <http://www.abc.com.py/nacionales/190-escuelas-publicas-impartiran-clases-de-ingles-a-partir-del-primero-grado-358360.html> Acessado em 15 de setembro de 2013.

¹⁶ <http://www.dce.mre.gov.br/PEC/apresentacao.html> Acessado em 15 de setembro de 2013.

¹⁷ <http://www.ifsc.usp.br/~posgraduacao/inf/exameUnificado2.php> Acessado em 15 de setembro de 2013.

cultura do Paraguai no Brasil. Penso que as ações em favor da cultura paraguaia frente aos brasileiros residentes no Paraguai, em particular, e no Brasil, de forma geral, não deveriam ficar à espera de ações do governo paraguaio, pois, como já mencionamos, a dissimetria entre os dois países é muito ampla e a capacidade para investir na divulgação de sua cultura no exterior, por parte do Paraguai, é ainda muito limitada.

Conclusões

Aparentemente as ações atuais do Governo Brasileiro para difusão da língua, da literatura e da cultura do Brasil no Paraguai ainda não alcançaram o mesmo impacto que teve a Missão Cultural na segunda metade do século passado, embora o programa do Leitorado haja revitalizado as ações no cenário atual e o Centro de Estudos Brasileiros tenha sofrido algumas modificações positivas que ainda necessitam ser aprofundadas.

O ponto alto das ações da política linguística brasileira no país atualmente se centra na existência da Licenciatura em Língua Portuguesa, embora ela mesma ainda não esteja consolidada e sofra de múltiplas carências, como falta de materiais didáticos, móveis, lugar físico apropriado, equipamentos, professores, biblioteca, etc.

Durante os dois últimos anos, o Ministério de Relações Exterior construiu uma pequena biblioteca para a Licenciatura, com cerca de 250 livros, que foram muito importantes para o início dos trabalhos; como o Instituto Superior de Línguas não dispõe de recursos próprios para a aquisição de livros, é necessário seguir apoiando a formação da biblioteca, já que a importação de livros por parte dos alunos e professores é extremamente difícil por óbvias razões econômicas.

Também há falta de equipamentos e mobiliário, mas o principal problema é a falta de um lugar apropriado; as aulas são feitas em salas de um edifício comercial que está distanciado de tudo que lembre a cultura brasileira e o ambiente universitário. Apesar do argumento de que a questão do local seja um problema da Universidade, assumir uma postura rígida frente à questão é ignorar a realidade local e as condições econômicas do País.

Quanto à questão dos Leitores em Assunção serem agentes da cultura ou do Governo Brasileiro, do ponto de vista local, estão as duas visões que se alternam

conforme as circunstâncias e o momento político; do ponto de vista do trabalho desenvolvido, sempre se buscou a integração e o espírito de convivência, não somente buscando oferecer a cultura brasileira, mas também tratando de deixar-se impregnar pela cultura paraguaia. Veja como exemplo os seminários realizados a partir da iniciativa e/ou coordenação de algum dos Leitores como os organizados pelo Leitor José Maria Rodrigues, que se intitulavam Seminários de Educação Intercultural Bilíngue e Educação Indígena e que traziam comunicações e artigos em espanhol, guarani e português.

Do ponto de vista das experiências vividas com a implantação de um curso superior pleno para a formação de professores de português como língua estrangeira, sente-se a falta de um apoio mais efetivo que não se restrinja à Licenciatura apenas, mas que seja complementado com acordos e iniciativas mais abrangentes que favoreçam a aproximação entre os governos e entre o Governo Brasileiro e a Universidade Nacional de Assunção, sem o que as ações micro correm o risco de se perderem. Isso levaria, mais uma vez, a um período de estagnação nas ações de difusão da língua, da literatura e da cultura do Brasil no Paraguai.

Abstract: This paper presents a retrospective overview of the actions by Brazil's Government towards the promotion of the Brazilian language, literature and culture in Paraguay in most recent decades. It aims at an assessment of the country's current actions, mainly the ones related to the Lecturers Program ("Leitorado") and the opening of a Bachelor of Arts Course in Portuguese Language at the Universidad Nacional de Asunción, as well as the connection of these actions with the latest political events involving the two countries within Mercosul context. The goal is to highlight the perspective in which the Lecturers Program and the Bachelor of Arts Course in Portuguese Language play a tug-of-war game that ends up defining its activities for on the one hand as cultural and educational nature and on the other as of a political scope. It also raises questions whether the Brazilian Government actions suffice (or not) in regards to the promotion of Brazil's language, literature and culture in Paraguay.

Keywords: Lecturers Program. Bachelor of Arts in Portuguese in Paraguay. Integration in the Mercosur.

Referencias

BHABHA, Homi K. **El Local de la Cultura**. Buenos Aires: Manatíal, 2002.

BLANCO, Luis Fernando. **O NOVO ACORDO BRASIL-PARAGUAY E A RENEGOCIAÇÃO DO TRATADO DE ITAIPÚ** Enfim um apostura de liderança sub-regional? 2009. Disponível em www.kas.de/wf/doc/kas_17309-544-5-30.pdf acesso em 15 de setembro de 2013.

CHEDID, Daniele Reiter, **Aproximação Brasil-Paraguai: a missão**, Dissertação de Mestrado em história, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2010: <http://www.ufgd.edu.br/fch/mestrado-historia/dissertacoes/dissertacao-de-daniele-reiter-chedid> acessado em 10 de agosto de 2013.

CANAGARAJAH, Suresh; SAID, Selim Ben, Linguistic imperialism In: SIMPSON, James (org.) **The Routledge Handbook of Applied Linguistics**. Londres: Routledge. 2011.

DINIZ, Leandro R. **A Política linguística do Estado brasileiro na contemporaneidade**: a institucionalização de mecanismos de promoção da língua nacional no exterior, Tese de Doutorado em Linguística, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

GLISSANT, Édouard. **Introdução a uma poética da diversidade**. Juiz de Fora: UFJF, 2005.

MACHADO, Luís Eduardo Wexell, Licenciatura em língua portuguesa no Paraguai: Avanço ou Deslocamento In: PEREIRA, Maria Ceres, **Bilinguismo discurso & política linguística**, Várzea Grande: De Liz, 2012.

_____, **A Licenciatura em Língua Portuguesa do Instituto Superior de Línguas – UNA**. Salvador: CONSIPLE 2011, 2013, p. 17-23.

NEPOMUCENO, Margarida, **Um modernista em ação na América Latina: a trajetória do gravador brasileiro Lívio Abramo no Paraguai**: Dossier thématique: Brésil, questions sur le modernisme - Date de mise en ligne : jeudi 24 mars 2011: <http://cral.in2p3.fr/artelogie/spip.php?article86>

NYE, Joseph, **Soft Power: the means to success in world politics**, Nova Yorque: Public Affairs, 2004.

PHILLIPSON, Robert. **Linguistic Imperialism**. OXFORD: OXFORD UNIVERSITY PRESS, 1992.

Texto acadêmico recebido em: 11/09/2013

Processo de Avaliação por Pares: (Blind Review - Análise do Texto Anônimo)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes em: 01/10/2013

Revista Multidisciplinar Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424